

A COPA DO 'MUNDO' E O BRASIL DE TODOS NÓS...
ATÉ QUE SE CONFIRMEM OS INOCENTES, SOMOS TODOS CULPADOS.



2007



2014

Em 30 de outubro de 2007, a FIFA ratificou o Brasil como país sede da Copa do Mundo de 2014. Brasileiros em todos os cantos do planeta eufóricos comemoraram, vestiram-se e cobriram patrimônios históricos e culturais por todo país com as cores da nossa bandeira. O povo a frente da televisão, da internet, nos lares, nas ruas, nos bares, em todos os lugares, quase na sua totalidade expressavam contentamento por tal feito, era a 'realização de um sonho' para uma nação apaixonada por futebol. O país era um sorriso só de contentamento com a possibilidade real de ver a seleção brasileira jogar uma copa do mundo em sua jurisdição, podendo ser campeã diante do seu povo... Esse foi o Brasil que vi, li e senti no dia 30 de outubro de 2007.

Quase seis anos depois da conquista do Brasil poder sediar a sua segunda copa do mundo de futebol, exatamente no mês de março do ano de 2013, aconteceram na cidade de São Paulo protestos contra reajustes incididos nas tarifas de transportes públicos no valor de R\$ 0,20. Esses protestos foram o estopim para que no mês de junho do mesmo ano um ato antes isolado ganhasse grandes proporções, quando manifestações alastraram-se por todo país, mediante disseminação acendida por grande parte da massificadora mídia televisiva e de informatização. E assim, em poucos dias,

alguns brasileiros impulsionados por um sentimento de insatisfação e de revolta, lançaram-se nas ruas, alguns tomados por um verdadeiro ideal democrático, no exercício pleno da cidadania, expandiram a lista de exigências, indo além de um simples aumento de tarifa de transporte público – que a princípio se deu na capital São Paulo – para exigir do governo investimentos na saúde, na educação e no combate à corrupção, além de outras reivindicações. Contudo, enquanto pessoas pensavam dessa forma, outros muitos, aproveitando-se do momento, lançaram-se às ruas com o exclusivo intento de vandalizar. Outros tantos foram mesmo sem saber por que estavam lá. Alguns para aparecer, outros porque, estar presente, era estar na ‘moda’, ou então, fazendo parte dos manifestos era também fazer parte da história, mesmo sem saber o porquê de estar; em uma definição mais que apropriada, tais manifestos na época foram batizados pelo amigo e professor da UNEB, Josemar Pinzoh, de *“Efeito Manada”*.

Em todas as grandes cidades do país, ruas, praças e avenidas transformaram-se em verdadeiros cenários de guerra. Pessoas contradiziam o verdadeiro ideário das manifestações, roubando, agredindo, matando, morrendo. E foi assim que diante de todo esse pandemônio surgiu o grande algoz dos problemas do Brasil: a Copa do Mundo. Anteriormente tão desejada, passou esta a ser o alvo da ‘causa’, já que o governo federal direciona desde então grande parte de suas atenções à construção de estádios, às reformas dos principais aeroportos do país, além de obras correlatas, – na ótica de alguns muitos brasileiros – deixando de lado questões de ordem social e de necessidade básica.

Pesquisa realizada pelo IBOPE no ano de 2013 evidencia a indecisão da população brasileira no que tange às manifestações, como podemos ver abaixo.

75% apoiam as manifestações
50% Acreditam que protestos provocarão mudanças
50% Não acreditam que protestos provocarão mudanças

“O Brasil está maduro para avançar e já deixou claro que não quer ficar parado onde está”. (Presidenta Dilma, 24 de junho)

(pesquisa do Ibope divulgada na revista Época – 15/06/2013)

Durante as manifestações, surgiram algumas frases de efeito, a exemplo da frase que mais marcou, assim dizendo: “O Gigante Acordou!”... Na minha humilde opinião, o Gigante ainda encontra-se preso a um pesadelo, sonhando em estar acordado. Que o povo acorde mesmo, que acorde para o real sentido do estar dormindo, que cada um acorde para si e para o outro, fazendo valer de fato e de direito o direito de poder exigir

os seus direitos em conformidade com o coletivo, que cada brasileiro acorde na sua plena consciência, enquanto parte importantemente responsável por tudo que acontece e que acontecerá dentro da coletividade, talvez assim, no seu cada um, juntas, se resignificando, as pessoas possam dar significado a citada frase de efeito: “O Gigante Acordou!”.

A Copa do Mundo inevitavelmente irá acontecer a partir do dia 12 deste mês de junho do corrente ano, se esta será dispendiosa ou lucrativa para o nosso país, não sabemos estimar, mas, uma coisa nós sabemos: o Brasil tem que mudar, nós temos que mudar. O país ainda não é o que sonhamos – isso nós sabemos. No entanto, não será munido pela equivocada ideia de derrubar o governo atual, responsabilizando-o por todas as moléstias que sempre afligiram a nossa sociedade, é que o povo fará do Brasil um país melhor do que no momento se encontra. A situação a qual nos encontramos, não foi instituída por este governo, ou tem a Copa do Mundo de Futebol como únicos e exclusivos responsáveis. O país pior já esteve, estatisticamente números correspondentes ao IDH ratificam a significativa melhoria na qualidade de vida dos brasileiros nos últimos 10 anos, as pessoas tem que de fato acordarem para isso. Caindo esse governo, quem temos como opção para o Brasil nosso de cada dia fazer melhor ficar ?

Não será agindo desorganizadamente, sem base, sem rumo, sem causa que alcançaremos atingir nossos ideais, Precisamos reivindicar sim, com clareza e objetividade o que realmente ambicionamos. Temos que lutar sim: por nós brasileiros, para um bem comum, sem nos prendermos a partidos políticos. Temos que lutar sempre, sem pausas, sem parcialidades, cientes de nossos verdadeiros direitos e deveres, convictos da causa da qual vestimo-nos. Temos sim que reivindicar melhorias, exigindo melhor qualidade de vida, uma educação e uma saúde de melhor qualidade sim, mais segurança e medidas extremas de combate à corrupção sim. Todavia, para isso é preciso fazer cada um a sua parte, pensando sempre no bem comum.

Já que o foco aqui é a Copa do Mundo de Futebol, aproveito para fazer uma pergunta: O que tem a Copa a ver com tudo isso? Pois sabemos que os múltiplos problemas do Brasil, bradados em meio às protestações durante os manifestos, infelizmente nos acompanha desde a sua colonização. No entanto, para que possamos idear perspectivas positivamente plausíveis, será necessário extirparmos o mal maior, talvez responsável por todos os demais males que assolam o país, mal este o qual vem nos destruindo como um câncer, que de forma degenerativa mata nossa saúde, nossa

educação, nossa segurança, nossa economia; que nos mata dentro do nosso lar, dentro de nós mesmos. Um mal que está intrinsecamente ligado aos políticos brasileiros, os quais regem as verbas destinadas à realização da Copa no Brasil – como não podia ser diferente – em ‘parceria’ com grandes empresários, donos de grandes empresas responsáveis pelas obras relacionadas à copa.

No clima real da copa, muitos brasileiros se manifestam por meio da virtualidade nas redes sociais ou nas ruas contra a realização da mesma, enfatizando que não haverá a Copa no Brasil, sem mesmo saber de fato do por que dessa afirmativa, como ‘papagaio’, repetindo o que achou bonito alguém dizer ou porque está na moda ser contra a copa, outros tantos aproveitando do ensejo, deflagram greves pelo Brasil afora, trazendo transtornos para o restante da população, ocasionando danos de ordem material, social e pessoal à sociedade em geral. Contraditória a toda essa celeuma em torno da Copa do Mundo a realizar-se no Brasil, a maior aquisição de ingressos para assistir aos jogos vem sendo realizada por maioria de brasileiros, como podemos ver abaixo demonstrado em informações divulgadas pelo *Bol Notícias*.

“A última fase da venda de ingressos da Copa do Mundo começou às 7h desta terça-feira (horário de Brasília). Desde a abertura do período de comercialização, a procura por ingressos é grande. Torcedores que acordaram cedo para tentar adquirir uma entrada, esperaram mais de uma hora na fila virtual para acessar o sistema de venda dos bilhetes. A demora gerou reclamações.”

“A FIFA já comercializou 2,5 milhões de ingressos do Mundial. Só brasileiros já compraram quase 1,6 milhão de entradas.”

(Publicado e pesquisado em Bol notícias, 15 de Abril, 2014).

O dinheiro gasto na realização da Copa poderia ter sido empregado na educação, na saúde, na segurança pública e na moradia – isso eu concordo – mas, não o foi. Deveríamos termos nos atentado para isso antes. Infelizmente, a população levada pela euforia advinda da escolha do Brasil enquanto país sede, se fez alheia às desproporcionalidades sociais existenciais no país.

Sou totalmente a favor das manifestações, desde quando estas aconteçam sem violência, executada de forma ordeira, organizada e com propósito, sem cunho político partidário, com parcialidade, no seu pleno papel democrático e cidadão, de interesse preponderantemente comum. Contudo, para isso, a população brasileira deveria se articular num processo de mobilização nacional com o desígnio de reivindicar a ‘não’ aprovação da Copa no país antes de tudo vir a se confirmar, precisamente na época em

que foi sugerido o nome do Brasil como concorrente a realização da mesma. Todavia, após seis anos se passarem, e em meio a toda estruturação dos cenários correlativos à Copa, é que o povo atentou para o fato de que a realização do evento tinha sido um equívoco, mediante problemas existenciais, de ordem socioeconômica e cultural, que perduram desde a sua colonização. Problemas os quais, sem ser realizada uma análise investigativa nos 'autos' da história do Brasil, estão estes problemas sendo atribuídos aos governos do PT, em especial ao da presidente Dilma Rousseff conexo à realização da Copa do Mundo no país, deixando a entender que este governo e a realização da copa, são capitais responsáveis por tais problemas, indiciando-os assim como únicos e particulares culpados por um mal antigo, o qual se faz fortalecido alimentando-se do comportamento alienantemente ambíguo, de um povo que ainda precisa 'acordar' pra muita coisa.

Emanoel Ferreira da Silva – 'manollo ferreira'
Pedagogo – Professor – Especialista – Poeta – Escritor...
Piranga / Juazeiro-BA...